

## Colaboração de Nair Pereira Lima

É uma honra recapitular alguns passos da educação no D. Federal.

Senti, em 1958, quando aqui cheguei, o desejo de ajudar as crianças, filhas de construtores da Nova Capital do Brasil, os pioneiros de Brasília. Já havia uma escola funcionando (a Escola Filia Kubitschek) na Landago-Lândia. Era inicialmente chamada G. E. 1. Nli, as crianças em turno integral, recebiam informações variadas sobre as habilidades sociais, iniciação musical e outras. Em 1960, realmente teve início a grande obra da educação. Inicialmente as Escolas 108, 308 Sul e CASEB e logo a seguir o Elefante Branco, começaram a funcionar, a partir de 16/5/60.

No orientação educacional, foi a partir de 1961, sob a direção da grande mestra Helena Reis, o grande passo dado em nome da educação. Foram enviados grupos de professoras à Belo Horizonte para especialização em como orientar alunos até a 4ª série de ensino. Fiz parte do 2º grupo, na área de Estudos Sociais.

No requerermos iniciamos uma nova etapa, já como orientadoras, cada uma na sua especialização. Foi assim que, conforme a proposta de ensino, introduzimos nossas crianças nos caminhos norteadores da educação. Vejamos:

O aluno, quer do jardim, 1ª e 2ª séries

que, em princípio, segundo a Indicação nº 5, teriam 6, 7 e 8 anos, teriam atendimento a seu período de maior socialização, apropriando-se dos símbolos de linguagem escrita, complementando as possibilidades da família, como:

- manejo de sua capacidade verbal, corporal, musical, matemática e científica para expressar-se

- percepção dos gestos e movimentos presentes nas danças, nos jogos simbólicos e nas brincadeiras, caracterizando assim sua percepção corporal.

- exploração, a partir do próprio corpo e do meio ambiente próximo, diversos tipos de sons e ritmos.

- utilização de vários tipos de materiais para representar diferentes situações a partir de sua manipulação e exploração.

- explicitação das percepções e representações dos espaços, a partir do contato com formas variadas de representação espacial (maquetes, mapas etc).

- percepção de si mesmos como pertencentes a um grupo social

- percepção de si mesmo como parte do ecossistema, colocando-se como defensor do mesmo.

- percepção da relação entre a realidade social e as questões matemáticas a partir da identificação e resolução de problemas.

- construção da noção de número nas diversas situações a elas oferecidas.

- utilização de formas de medida (palmos, metros, litros etc)

Assim cada orientadora, na sua especialização, mostrava, sugeria e indicava, como trabalhar em sala de aula, com as diversas necessidades, indo desde as linhas de permanência (linha que promovia os grupos de conversa em busca do conhecimento), realizando dramatizações, planejamentos conforme suas capacidades, a construção de maquetes, representações, conforme a criatividade dos professores.

Nota: muitas atividades foram desenvolvidas com sucesso.

À Escola Parque, para as escolas que a frequentavam, tiveram papel preponderante.

Foi assim que tivemos a felicidade de ver crianças dançando sem timidez, representando através dos materiais manipuláveis e exploradas suas conclusões, desde o material dourado e blocos lógicos e semisimbólicos montessorianos, até os conceitos de identificação social na família concluindo sobre sua posição como filho e seus deveres com os pais. Como prova de sua compreensão chegaram a escrever sobre si quanto as idéias: os filhos recebem o nome ao nascerem, escolhido por seus pais relevando que recebem deles o sobrenome. As conclusões tomaram forma de livro. Vejamos:

- eu sou (fulano)

- meu nome é ....
- tenho ( ) anos
- sou filho de
- meu nome foi escolhido por meu pai
- recebo o sobrenome de meus pais
- moro na quadra ....

Litaram os passeios com os pais, as compras, a escola, os brinquedos e mais ideias conforme a criatividade de cada um.

Os documentos foram lembrados desde o registro civil até a carteira de identidade.

Foram lembrados os deveres de cada um quer em casa, como na escola. As ilustrações foram feitas por eles.

Os alunos da 2ª série, para entenderem o traçado da cidade e sua influência na vida de cada um, foram orientados a verem, desde a quadra onde moravam, as pessoas lá existentes, os serviços oferecidos e sua participação no dia a dia das famílias.

Para melhor compreensão, partindo da própria escola, após visitar cada lugar em questão, desenharam o trajeto. Em sala de aula, após exposição do que viram, criaram os símbolos a eles referentes como: blocos, vias de trânsito, igreja, escola e outras. Depois, foram orientados a construir, com os recursos disponíveis, o trajeto feito e sua construção criando uma maquete que depois era apresentada a outras classes e exposta a outros

5/  
visitantes. (A experiência em questão foi visitada pelo Secretário da Educação dando sua avaliação).

Outras experiências foram vividas, com sucesso.

A partir dos 9 anos a criança se inicia no período da pré-adolescência, que provoca uma nova relação com o corpo e o espaço, ampliando o seu universo cultural. Amplia o pensamento abstrato e provoca uma abertura ao comportamento cooperativo destacando-se:

- percepção de relações entre a diversidade de linguagem e situações vivenciais em que são empregadas

- desenvolvimento da expressão corporal, envolvendo-se em atividades que ampliem seu potencial criador.

- ampliação e utilização de sons e ritmos na criação de situações culturais diversas.

- identificação das transformações do ecossistema

- percepção das relações de poder, na sociedade.

- valorização da língua nacional.

- utilização de cálculos numéricos em situações problema para resolver situações cotidianas

- utilização de estratégias diferenciadas para operar a base decimal do nosso sistema de numeração

Como a implantação <sup>das séries</sup> é gradativa buscou-se:

- trazer para a sala de aula as questões sociais para serem debatidas
- ampliar os conteúdos a serem tratados pela escola
- abordagem de assuntos diversos referentes à Ética, Meio Ambiente, Saúde, Segurança, Orientação Sexual, Produção, Trabalho e Consumo.
- discussão sobre valores religiosos
- exploração do ambiente escolar e comunitário com sugestões para seu aprimoramento

[ Os assuntos estudados e pesquisados, seriam discutidos e chegados a conclusões ]

- conhecimento dos conceitos matemáticos
- construção da identidade histórico-social - cultural, referentes ao seu ambiente familiar, escolar e comunitário.
- construção das relações sociais no tempo e espaço vivenciais como diferentes modos de viver (trabalho, moradia e cultura).

Com referência a esses últimos, registramos algumas experiências:

- A 3ª série vê o local mais ampliado. Assim sendo Brasília é a Capital da União e o D.F. um Estado da Federação.

Assim sendo tudo o que se refere a Brasília foi focalizado:

- seu traçado por exemplo: as crianças o viram visitando um lugar elevado como a

## Torre de Televisão.

Trazeram a cidade vendo o panorama e os pontos.

Representaram-nos desenhando. Depois discutiram o que viram até à compreensão.

Localizaram, a seguir, os pontos importantes notados e viram a cidade em seu todo.

A mesma coisa aconteceu com o abastecimento de água e energia elétrica, levantando o problema, pesquisando, sob a orientação da professora, visitando os locais elucidativos.

A aprendizagem foi eficaz. Chegaram a descobrir o que há por baixo da cidade, as ligações telefônicas, o sistema de trânsito e as tarifas cobradas pelos serviços.

O mesmo aconteceu com o ensino religioso, sexual, bem como o abastecimento, o governo, a indústria, produção, consumo etc.

Nas séries seguintes, quando os alunos já mais crescidos, outras situações foram oferecidas sendo necessário analisar criticamente cada uma identificando os valores e combater os preconceitos.

— As danças, os jogos foram se aprimorando, melhorando sua qualidade de vida.

Tiveram oportunidade de apreciar as artes, comparar as informações e compreender suas relações e influência na comunidade, percebendo-se como parte da comunidade ou

8/ de grupos sociais, superando o individualismo e atuando no cotidiano, enfrentando desafios e construindo recursos para o exercício da cidadania.

Tiveram chance de realizar atividades para realizar os objetivos:

- compreender as interações entre a sociedade e a natureza nos conceitos de território, lugar e região

- avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes tempos e espaços

- compreender a especialidade e a temporalidade dos fenômenos geográficos

- compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos, tecnológicos e as transformações sócio culturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos que ainda não são usufruídas por todos

- utilizar corretamente procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições

- desenvolver o espírito de pesquisa

Os conteúdos eram parte do Plano de Ação, da Secretaria de Educação, enviados à escola

Nesta proposta as qütes foram vistas como objeto do saber, a Educação Física recebeu tratamento especial.



2  
Foi introduzida a Unidade de Trabalho com pesquisas interrelacionadas de Português, Matemática, Ciências, & Sociais Artes, Beligiação, etc. na tomada de posição na vida brasileira. Foi assim que introduziu-se o tema "Nossa terra, nossa gente nas descobertas: - Como nossa gente utiliza o espaço geográfico e o representa graficamente. Como nossa gente conhece a história e o desenvolvimento de seu País. Como nossa gente comemora datas importantes como o Natal, Páscoa, Dia das Mães e dos Pais, o Carnaval etc.

Para estas comemorações inicialmente, levantavam os problemas, dividiam-se em grupos de trabalho e, após o término do que foi planejado, realizavam avaliações num trabalho ríco e alegre onde muitas vezes, sem o saberem em virtude de sua pouca experiência, realizavam o grande objetivo: saber, pensar, ser e agir.

Hoje outras posturas foram introduzidas, mas, com grande satisfação afirmamos que a semente foi lançada com muito carinho.

Nair Pereira Lima - Especialista em Educação.